

UM MERCADO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO

Arthur Magalhães Andrade*

Formado há 64 anos, o auditor Arthur Magalhães Andrade considera que a vida hoje está muito mais complicada para o contabilista, um profissional que facilita, e muito, a fiscalização, fazendo todo o trabalho burocrático do Fisco. Para ele, o aspecto positivo é a evolução tecnológica que, entre outras vantagens, só leva o fiscal para a empresa se houver algum indício de irregularidade.

Andrade entrou na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) sem ter noção do que era realmente a contabilidade. Mas logo se apaixonou pela profissão. "Como gostava de matemática, achei que poderia ser interessante. Aos poucos aprendi o significado e a importância da profissão," afirma.

Logo nos primeiros anos, Andrade aprendeu também que não era possível ficar apenas com os conhecimentos da contabilidade. "Tinha que conhecer melhor as relações de Direito e Administração."

Muitos anos se passaram, mas a necessidade de ampliar conhecimentos e realizar um trabalho mais eficiente aos clientes é cada vez mais importante. "Em especial, quando se tem exigências da Receita Federal a toda hora", diz.

Para o presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-SP), Luiz Carlos Vaini, hoje a competição é mais acirrada e o espaço, cada vez menor. "Portanto, só há lugar para a qualidade."

Mesmo depois de 50 anos de profissão, o contador Ynel Camargo, de 81 anos e ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade, continua se reciclando. Sempre que pode, participa de palestras da área. "Com a habitual modificação da legislação, sobretudo na área tributária, o profissional precisa estar bem preparado a todo momento. Editam uma nova lei e você tem que passar com exatidão a informação e orientar seus clientes."

Camargo brinca e diz que o contador precisa saber tudo, "até contabilidade". "Como preparar relatório para clientes sem saber escrever bem, sem conhecer bem matemática, legislação e estatística? Não podemos nos limitar, caso contrário seremos meros escriturários de livro", afirma.

Hoje, o Museu da Contabilidade, do Conselho Federal da Contabilidade (CFC), em Brasília, abriga diversas peças doadas por contabilistas. Um deles foi o veterano da contabilidade, o auditor Arthur Magalhães Andrade, 82 anos, que presidiu o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) entre 1959 e 1960. Mas ele ainda guarda uma de suas primeiras calculadoras, usada na década de 40. "Lembro de usar também o decalque para fazer as cópias para o diário geral." (FONTE: DIÁRIO DO COMÉRCIO).

*Arthur Magalhães Andrade - Contador